



Abordagens Terapêuticas na Prevenção do Suicídio Estratégias Baseadas em Evidências

Luiza Amorim Tavares ¹, Jacqueline Fakhouri Salvoni ², Bruna Cristina da Silva Dias Zambrana Pini ³, Rafaela Nugnezi ⁴, Stephanie Fakhouri Salvoni ⁵

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A prevenção do suicídio é um desafio complexo que demanda uma abordagem multifacetada, englobando diversos campos da saúde mental. Este artigo se propõe a explorar e analisar as Abordagens Terapêuticas na Prevenção do Suicídio, com especial enfoque em Estratégias Baseadas em Evidências. Em todo o mundo, as taxas de suicídio têm aumentado, representando uma grave preocupação de saúde pública. Diante desse cenário, é imperativo entender e aplicar abordagens terapêuticas eficazes para reduzir o impacto devastador do suicídio em indivíduos, famílias e comunidades.

A complexidade intrínseca do fenômeno suicida demanda intervenções que vão além das abordagens tradicionais. Nesse contexto, estratégias terapêuticas baseadas em evidências surgem como um pilar fundamental na promoção da saúde mental e na prevenção do suicídio. Compreender a eficácia dessas abordagens é crucial para informar práticas clínicas, diretrizes de tratamento e políticas de saúde mental que possam ser implementadas em níveis individual, comunitário e societal.

Ao revisitar a literatura e analisar as mais recentes descobertas científicas, este artigo visa não apenas esclarecer as abordagens terapêuticas existentes, mas também lançar luz sobre lacunas no conhecimento e áreas que necessitam de pesquisa mais aprofundada. Além disso, ao abordar o tema das estratégias baseadas em evidências, buscamos fornecer uma perspectiva crítica e prática sobre como essas abordagens podem ser integradas efetivamente nos cuidados de saúde mental, visando a prevenção do suicídio.

Em última análise, é imponente contribuir para o avanço da compreensão e prática no campo da prevenção do suicídio, promovendo abordagens terapêuticas eficazes e



centradas no paciente. Estratégias baseadas em evidências são analisadas em profundidade, considerando intervenções psicoterapêuticas, farmacológicas e outras modalidades terapêuticas. Essa revisão crítica destaca as descobertas mais recentes e oferece insights valiosos sobre como a comunidade médica e os profissionais de saúde mental podem aprimorar suas práticas para enfrentar esse desafio complexo.

Palavras-chaves: Prevenção do Suicídio; Estratégias Terapêuticas; Abordagens Baseadas em Evidências.

Therapeutic Approaches in Suicide Prevention: Evidence-Based Strategies

ABSTRACT

Suicide prevention is a complex challenge that requires a multifaceted approach, encompassing various fields of mental health. This article aims to explore and analyze Therapeutic Approaches in Suicide Prevention, with a special focus on Evidence-Based Strategies. Worldwide, suicide rates have been increasing, representing a serious public health concern. In this context, it is imperative to understand and implement effective therapeutic approaches to reduce the devastating impact of suicide on individuals, families, and communities.

The intrinsic complexity of the suicidal phenomenon demands interventions that go beyond traditional approaches. In this context, evidence-based therapeutic strategies emerge as a fundamental pillar in promoting mental health and preventing suicide. Understanding the effectiveness of these approaches is crucial to inform clinical practices, treatment guidelines, and mental health policies that can be implemented at individual, community, and societal levels.

By revisiting the literature and analyzing the latest scientific findings, this article aims not only to clarify existing therapeutic approaches but also to shed light on knowledge gaps and areas that require further in-depth research. Furthermore, in addressing the theme of evidence-based strategies, we seek to provide a critical and practical perspective on

how these approaches can be effectively integrated into mental health care, aiming at suicide prevention.

Ultimately, this study aspires to contribute to advancing understanding and practice in the field of suicide prevention by promoting effective and patient-centered therapeutic approaches. Evidence-based strategies are analyzed in-depth, considering psychotherapeutic, pharmacological, and other therapeutic interventions. This critical review highlights the latest findings and offers valuable insights into how the medical community and mental health professionals can enhance their practices to address this complex challenge.

Keywords: Suicide Prevention; Therapeutic Strategies; Evidence-Based Approaches.

Dados da publicação: Artigo recebido em 27 de Outubro e publicado em 07 de Dezembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p4719-4732>

Autor correspondente: Luiza Amorim Tavares - Luiza.amorim.tavares@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A prevenção do suicídio emerge como uma imperativa e complexa área de intervenção em saúde pública, exigindo uma abordagem metódica e eficaz diante da magnitude do desafio. O suicídio, enquanto fenômeno intrinsecamente complexo e multifatorial, transcende barreiras sociais, impactando de maneira profunda e abrangente não apenas os indivíduos envolvidos, mas também suas famílias e comunidades. Este texto se propõe a

explorar, analisar e contextualizar as estratégias e iniciativas voltadas para a prevenção do suicídio, abraçando uma perspectiva embasada em evidências e uma compreensão aprofundada da complexidade inerente a essa problemática (Chen et al., 2019).

O suicídio é um fenômeno complexo, muitas vezes resultante de uma interação intrincada de fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Compreender a multiplicidade desses fatores é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de prevenção. A estigmatização em torno do tema frequentemente contribui para a falta de diálogo aberto e abordagens preventivas. Portanto, a conscientização e a destigmatização são elementos-chave na construção de uma abordagem eficaz de prevenção do suicídio (Lavigne et al., 2019).

A prevenção do suicídio não se limita a intervenções pontuais; ao contrário, exige uma abordagem holística que considere tanto os fatores de risco quanto os de proteção. Essa abordagem inclui a promoção da saúde mental, acesso a tratamentos eficazes, apoio comunitário e a identificação precoce de sinais de alerta. Ao compreender o suicídio como um fenômeno multifatorial, podemos construir estratégias abrangentes que visam a prevenção em todas as suas dimensões (Shaygan et al., 2023).

Abrir um diálogo franco sobre o suicídio é essencial para destituir o tabu que o envolve. A conscientização pública é uma ferramenta poderosa na prevenção, permitindo a identificação precoce, a busca de ajuda e a promoção de ambientes solidários. Este artigo busca contribuir para esse diálogo, explorando abordagens terapêuticas e estratégias baseadas em evidências que possam servir como alicerces sólidos na prevenção do suicídio. Ao elevar a conscientização e promover discussões construtivas, almejamos fortalecer a rede de apoio necessária para enfrentar esse desafio global de maneira eficaz e compassiva (Shoval et al., 2021).

Esta pesquisa se propõe a não apenas examinar, mas também aprofundar a compreensão sobre estratégias de prevenção do suicídio, destacando aquelas respaldadas por evidências científicas sólidas. A base empírica dessas abordagens não apenas informa práticas preventivas, mas também fortalece o embasamento teórico por trás das intervenções. Ao adotar

uma perspectiva fundamentada em evidências, almejamos contribuir para a eficácia das ações preventivas, oferecendo uma análise crítica e fundamentada nas melhores práticas disponíveis.

METODOLOGIA

A condução deste estudo compreendeu duas fases distintas. Inicialmente, foi realizada uma busca exaustiva em bases de dados acadêmicas e literatura científica especializada, incluindo PubMed e Scopus, utilizando palavras-chave pertinentes como "*Therapeutic Approaches*", "*Suicide Prevention*", "*Prevention Treatment*" e "*Pharmacotherapy and Suicide*". A revisão da literatura resultante proporcionou uma análise aprofundada das abordagens terapêuticas na prevenção do suicídio.

Na segunda fase, a seleção criteriosa das fontes foi orientada pelo alinhamento com o escopo da revisão, priorizando estudos recentes e significantes. Após a busca nas bases de dados, todas as referências foram minuciosamente examinadas, priorizando a inclusão de ensaios clínicos, metanálises, testes controlados e aleatórios, assim como revisões sistemáticas. O período considerado para inclusão abrangeu os últimos cinco anos (de 2018 a 2023), assegurando a atualidade das informações. Os artigos selecionados abordam diversas facetas da prevenção do suicídio e seus vínculos com intervenções terapêuticas e medicamentos.

As estratégias examinadas nos estudos incluem a avaliação de intervenções com cetamina, revisão da eficácia de planejamento de segurança, consenso de especialistas no Sudeste Asiático para manejo do transtorno depressivo com comportamento suicida, e investigações sobre o impacto de logoterapia móvel, farmacoterapias, medicamentos para TDAH, insônia e ácido valproico. Além disso, eles exploram o papel do lítio na prevenção do suicídio e os efeitos da terapia familiar em jovens com risco de transtorno bipolar. Esses estudos são fundamentais para uma compreensão abrangente e uma abordagem multifacetada na prevenção do suicídio.

A execução cuidadosa desse processo seguiu os padrões éticos,

assegurando a integridade e confiabilidade das informações. Cada fonte utilizada foi devidamente citada, respeitando integralmente os direitos autorais dos autores envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os autores Shoval et al., (2021) se basearam na coorte do Estudo ABCD, destacando que medicamentos para o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), especialmente o metilfenidato, estão associados a uma redução significativa na tendência suicida em crianças pré-adolescentes com sintomas externalizantes. Essa associação se mantém robusta em análises longitudinais e é independente de diversos fatores de confusão. A descoberta sugere que o tratamento precoce com medicamentos para o TDAH, em particular o metilfenidato, não apenas melhora problemas comportamentais, mas também pode ser um elemento crucial na diminuição do risco de suicídio nessa população. A abordagem dimensional do TDAH, considerando transtornos externalizantes em um continuum, oferece uma perspectiva valiosa na compreensão das associações mais precisas com outras formas de psicopatologia, incluindo a suicidalidade. No entanto, os pesquisadores destacam a necessidade de estudos adicionais para elucidar os mecanismos subjacentes a essa associação protetora específica do metilfenidato em comparação com outras classes de medicamentos para o TDAH.

A revisão sistemática de Matto et al., (2020) analisou a eficácia do lítio na prevenção do suicídio em pacientes com transtornos do humor. Os estudos coletados indicam que o lítio reduz significativamente o risco de recaída em pacientes com esses transtornos. Além disso, foram destacadas as propriedades do lítio na prevenção do comportamento suicida, mesmo em situações em que não houve estabilização do humor. Os autores reforçaram a eficácia do tratamento de longo prazo com lítio em comparação com o tratamento de curto prazo na prevenção do suicídio em pacientes com transtorno bipolar. A comparação com outros estabilizadores de humor também apontou para a superioridade geral do lítio na prevenção do comportamento

suicida. Adicionalmente, estudos ecológicos sugeriram uma associação inversa entre concentrações mais altas de lítio na água potável e taxas mais baixas de suicídio na população em geral. Embora a complexidade do fenômeno suicida exija pesquisas adicionais para entender os mecanismos subjacentes, os dados indicam que o lítio, mesmo em doses mínimas, pode desempenhar um papel significativo na prevenção do suicídio em nível populacional.

Em consonância com Matto et al., (2020), os pesquisadores Miklowitz et al., (2020) abordaram a atividade anti-suicida do lítio e sua capacidade de prevenir o suicídio em pacientes com transtornos de humor e na população em geral. Apesar da heterogeneidade nas amostras, diagnósticos, comparadores, duração do estudo e métodos, os estudos coletados fornecem boas evidências de que o lítio reduz o risco de recaída em pacientes com transtornos de humor. Além disso, há indícios de que o lítio pode influenciar não apenas o comportamento suicida, mas também a mortalidade não relacionada ao suicídio. O estudo destaca a necessidade de mais pesquisas sobre os mecanismos subjacentes aos efeitos protetores do lítio e destaca a importância da continuidade do tratamento a longo prazo para prevenir o suicídio, especialmente após a interrupção do lítio. Além disso, observa-se uma forte evidência, a partir de estudos ecológicos, de que concentrações mais elevadas de lítio na água potável estão associadas a taxas mais baixas de suicídio na população em geral, com diferenças de gênero notáveis.

Chee et al.,(2022) destacam a importância da prevenção do suicídio em pacientes com Transtorno Depressivo Maior (MDD) e propõe estratégias abrangentes. Além da avaliação de risco estruturada, o tratamento envolve antidepressivos (ADs), com consideração de adjuvantes como lítio, benzodiazepínicos, antipsicóticos atípicos, valproato de sódio, ketamina ou esketamina intranasal, dependendo da gravidade do risco. A eletroconvulsoterapia (ECT) é recomendada, especialmente em combinação com a terapia farmacológica. A psicoterapia é indicada para casos de MDD leve a moderado, podendo ser combinada com ADs. Estratégias de estratificação de risco bidimensional e modelos de quatro julgamentos distintos são sugeridos para personalizar a intervenção. Em conclusão, destaca-se a necessidade de uma abordagem adaptada à gravidade do risco suicida,

ênfatizando a avaliação e intervenção precoces como cruciais na prevenção do suicídio em pacientes com MDD.

Explorando o potencial antissuicida da cetamina, os autores Charlton et al., (2022) adotam abordagens computacionais para compreender seus efeitos em circuitos neurais relacionados a comportamentos suicidas. As propriedades antissuicidas da cetamina por meio de diversos modelos computacionais, abordando sua influência nos neurocircuitos relacionados aos comportamentos suicidas. Os modelos incluem a análise do viés de negatividade de não correspondência, o framework de codificação preditiva e a modelagem causal dinâmica. A cetamina é postulada como tendo efeitos temporais distintos na resposta de não correspondência, inicialmente reduzindo a amplitude devido ao bloqueio de receptores NMDAR e, posteriormente, restaurando-a por meio da regulação positiva dos receptores AMPAR. Os circuitos neurais subjacentes envolvem áreas como o córtex pré-frontal ventromedial, núcleo dorsal da rafe e locus cerúleo-norepinefrina. A cetamina é proposta como moduladora desses circuitos, melhorando a sensação de controle sobre estressores, flexibilidade de crenças e processamento de recompensas.

Através de uma análise comparativa de farmacoterapias na prevenção do comportamento suicida em indivíduos com Transtorno de Personalidade Borderline (BPD), a pesquisa de Lieslehto (2023) investigou a eficácia de diferentes farmacoterapias na prevenção do comportamento suicida em indivíduos com Transtorno de Personalidade Borderline (BPD). Destaca-se que medicamentos para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), especialmente compostos estimulantes como a lisdexamfetamina, estão associados a uma redução significativa no risco de tentativa ou conclusão de suicídio em pacientes com BPD. Em contrapartida, benzodiazepínicos, frequentemente prescritos para esses pacientes, mostram consistentemente um aumento no risco suicida. O estudo sugere que medicamentos para TDAH podem ser a escolha preferencial para a prevenção do comportamento suicida em pacientes com BPD, enquanto outras farmacoterapias, como antidepressivos, antipsicóticos e estabilizadores de humor, não demonstraram eficácia significativa na redução desse risco.

A eficácia da logoterapia baseada em dispositivos móveis, utilizando o

WhatsApp, em conjunto com sertralina, na redução de sintomas de depressão, ideação suicida e desesperança em pacientes com transtorno depressivo maior (TDM) trazem resultados positivos na prevenção do suicídio, para os autores Shaygan et al., (2023). Os resultados quantitativos indicaram que tanto a logoterapia móvel combinada com sertralina quanto a sertralina com educação sobre farmacoterapia reduziram significativamente os sintomas, com a logoterapia móvel apresentando superioridade. A pesquisa qualitativa confirmou a eficácia dessa abordagem. O estudo destaca a importância de integrar abordagens farmacológicas e psicoterapêuticas no tratamento do TDM, enfatizando o papel positivo da logoterapia em encontrar significado na vida. Embora tenham limitações, Shaygan et al., (2023) sugerem que essa abordagem integrada, especialmente usando o WhatsApp, pode beneficiar a prevenção do suicídio em pacientes com TDM.

Terapeutas ocupacionais desempenham um papel crucial na mitigação do risco de suicídio, sendo essencial desenvolver e manter competência no uso de intervenções baseadas em evidências. A revisão de Marshall et al., (2023) abordou intervenções de Prevenção do Suicídio (SSP) isoladas, SSP entregues eletronicamente e intervenções complexas que incluem SSP. Os resultados destacam que a SSP é uma abordagem estabelecida e eficaz na redução do comportamento suicida. Além disso, o estudo destacou a importância da avaliação empírica de planos específicos, como o "Living Safety Plan" e o "Suicide Safety Plan for Occupational Engagement and Recovery". Ambos os planos foram desenvolvidos como intervenções específicas dentro do escopo das Prevenções do Suicídio (SSP), concluindo que esses planos representam abordagens inovadoras e personalizadas para a prevenção do suicídio, enfocando não apenas aspectos clínicos, mas também a incorporação de significado na vida e o envolvimento ocupacional.

Autor e Ano	Título do Estudo	Principais Conclusões Resumidas
Miklowitz et al., (2020)	Effects of family-focused therapy on suicidal ideation and behavior in	Lítio reduz risco de recaída em transtornos de humor, influenciando também a mortalidade não relacionada ao suicídio. Necessidade de mais pesquisas sobre mecanismos subjacentes

Autor e Ano	Título do Estudo	Principais Conclusões Resumidas
	youth at high risk for bipolar disorder	continuidade do tratamento a longo prazo.
Matto et al., (2020)	Lithium and suicide prevention in mood disorders and in the general population: A systematic review	Lítio reduz significativamente o risco de recaída em transtornos do humor, destacando sua eficácia na prevenção do comportamento suicida, mesmo em situações sem estabilização do humor. Estudos ecológicos sugerem associação inversa entre concentrações de lítio na água e taxas de suicídio.
Shoval et al., (2021)	Evaluation of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder Medications, Externalizing Symptoms, and Suicidality in Children	Medicamentos para TDAH, especialmente metilfenidato, associados a redução significativa na tendência suicida em crianças pré-adolescentes. Tratamento precoce pode ser crucial na diminuição do risco de suicídio.
Chee et al., (2022)	A Southeast Asian expert consensus on the management of major depressive disorder with suicidal behavior in adults under 65 years of age	Abordagem adaptada à gravidade do risco suicida, enfatizando avaliação e intervenção precoces, envolvendo antidepressivos, adjuvantes, eletroconvulsoterapia e psicoterapia.
Charlton et al., (2022)	Suicide prevention and ketamine: insights from computational modeling	Cetamina modula circuitos neurais relacionados a comportamentos suicidas, melhorando sensação de controle, flexibilidade de crenças e processamento de recompensas.
Lieslehto (2023)	Comparative Effectiveness of Pharmacotherapies for the Risk of Attempted or Completed Suicide Among Persons With Borderline Personality Disorder	Medicamentos para TDAH, como lisdexametamina, associados a redução significativa no risco suicida em pacientes com BPD. Benzodiazepínicos mostram aumento no risco. Outras farmacoterapias não demonstram eficácia significativa.
Shaygan et al., (2023)	The effect of mobile-based logotherapy on depression, suicidal ideation, and hopelessness in	Logoterapia móvel combinada com sertralina reduz significativamente sintomas de depressão, ideação suicida e desesperança em pacientes com TDM. Destaca a importância da integração de abordagens farmacológicas e psicoterapêuticas.

Autor e Ano	Título do Estudo	Principais Conclusões Resumidas
	patients with major depressive disorder: a mixed-methods study	
Marshall et al., (2023)	Effectiveness of Suicide Safety Planning Interventions: A Systematic Review Informing Occupational Therapy. Canadian Journal of Occupational Therapy	SSP é uma abordagem eficaz na redução do comportamento suicida. Necessidade de avaliação empírica de planos específicos, como "Living Safety Plan" e "Suicide Safety Plan for Occupational Engagement and Recovery". Planos representam abordagens inovadoras e personalizadas para a prevenção do suicídio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A eficácia do lítio, evidenciada por diversos estudos, sugere que seu papel na redução do risco de recaída em pacientes com transtornos do humor é significativo. Além disso, sua capacidade de prevenir o comportamento suicida, mesmo em situações sem estabilização do humor, reforça a importância desse composto na intervenção a longo prazo, destacando-o como uma opção valiosa.

A ketamina, explorada por meio de abordagens computacionais, revela propriedades antissuicidas distintas. Seus efeitos temporais nos circuitos neurais relacionados a comportamentos suicidas sugerem uma modulação complexa, melhorando a sensação de controle sobre estressores e influenciando positivamente áreas como o córtex pré-frontal ventromedial, núcleo dorsal da rafe e locus cerúleo-norepinefrina.

No que diz respeito ao metilfenidato, sua associação robusta com a redução significativa na tendência suicida em crianças pré-adolescentes com sintomas externalizantes é notável. A abordagem dimensional do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), em conjunto com transtornos externalizantes, oferece uma perspectiva valiosa, apontando não apenas para

melhorias comportamentais, mas também para uma redução crucial no risco de suicídio nessa população. Além disso, a lisdexamfetamina, por sua vez, destaca-se como uma escolha preferencial na prevenção do comportamento suicida em pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline (BPD). Enquanto compostos como benzodiazepínicos mostram um aumento consistente no risco suicida, a lisdexamfetamina apresenta uma associação significativa com a redução desse risco.

Em conclusão, essas substâncias oferecem perspectivas promissoras para a prevenção do comportamento suicida, sugerindo que intervenções farmacológicas direcionadas e personalizadas podem desempenhar um papel crucial na mitigação desse grave problema de saúde pública. No entanto, é crucial destacar a necessidade contínua de pesquisas aprofundadas para compreender os mecanismos subjacentes a esses efeitos e refinamento das estratégias de intervenção.

REFERÊNCIAS

Charlton et al., (2022). Suicide prevention and ketamine: insights from computational modeling. *Frontiers in Psychiatry*, 14, 1214018.

Chee et al., (2022). A Southeast Asian expert consensus on the management of major depressive disorder with suicidal behavior in adults under 65 years of age. *BMC Psychiatry*, 22(1), 489.

Del Matto et al., (2020). Lithium and suicide prevention in mood disorders and in the general population: A systematic review. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, 116, 142–153.

Lieslehto et al., (2023). Comparative Effectiveness of Pharmacotherapies for the Risk of Attempted or Completed Suicide Among Persons With Borderline Personality Disorder. *JAMA Network Open*, 6(6), e2317130.

Lavigne et al., (2019). Prescription Medications for the Treatment of Insomnia and Risk of Suicide Attempt: a Comparative Safety Study. *Journal of General Internal Medicine*, 34(8), 1554–1563.

Marshall et al., (2023). Effectiveness of Suicide Safety Planning Interventions: A



Systematic Review Informing Occupational Therapy. *Canadian Journal of Occupational Therapy*, [cidade de publicação], v. 90, n. 2, p. 208-236, 2023.

Miklowitz et al., (2020). Effects of family-focused therapy on suicidal ideation and behavior in youth at high risk for bipolar disorder. *Journal of Affective Disorders*, 275, 14–22.

Shaygan et al., (2023). The effect of mobile-based logotherapy on depression, suicidal ideation, and hopelessness in patients with major depressive disorder: a mixed-methods study. *Scientific Reports*, 13, 15828.

Shoval et al., (2021). Evaluation of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder Medications, Externalizing Symptoms, and Suicidality in Children. *JAMA Network Open*, 4(6), e2111342.

Tiihonen et al., (2023). Comparative Effectiveness of Pharmacotherapies for the Risk of Attempted or Completed Suicide Among Persons With Borderline Personality Disorder. *JAMA Network Open*, 6(6), e2317130.